Tecnologia 60+ : Vergonha e medo de perguntar

Começo a escrever este artigo e me questiono: Por que será que as pessoas 60+, a qual me incluo, têm vergonha e até certo receio em perguntar quando se deparam com alguma dificuldade para mexer em coisas relativamente simples em se tratando de tecnologia (smartphone, Notebook, computador, TV, entre tantos outros) ?

Aliás, abro um parêntese em relação a palavra "simplicidade", ser simples é relativo e bem pessoal, o fácil para alguns, pode ser muito difícil para outros, e vice-versa. O fundamental é respeitar este limite, entender qual é o limiar das pessoas, e aqui não estou falando de idade e sim de conhecimento em um assunto específico que faz algo ser mais fácil ou mais difícil.

Voltando ao tema, acredito não haver exagero em afirmar que existem muitas pessoas 60+ que sequer nunca tocaram em um smartphone, mexer em computador nem pensar, querem distância longa de um controle remoto de televisão "Smart".

O pensamento inicial quase sempre é aquele: "Sempre vivi bem assim, não preciso destas modernidades, prefiro viver como estou, meus filhos, meus netos fazem tudo para mim nos celulares deles, para que eu preciso de um?" Peço um momento de reflexão a você que me lê neste momento, quantas vezes não ouviu alguém falando esta frase?

Em determinado dia, o filho de um 60+ resolve comprar um celular para seu pai, pois ele acha que está na hora dele ter mais autonomia, ter mais atividades usando o aparelho, pode precisar em momentos de emergência, e tudo que pode advir com esta nova aquisição. Mas cabe indagar, ele perguntou se seu pai queria um celular? E o que acaba acontecendo é que simplesmente ele entrega o aparelho e explica de forma muito rápida como usar e pronto, tudo resolvido, será?

Muitas destas pessoas que "ganharam" esse celular conseguem até interagir bem, mas há tantos outros que não conhecem nada e mal sabem que é necessário carregar a bateria para que o aparelho funcione, mal sabem atender uma ligação. E nesse ponto começam os problemas, precisam perguntar para alguém, para que serve tudo aquilo que ele ganhou.

O que tenho percebido em minhas aulas é que estas pessoas tentam tirar suas dúvidas com alguém que possa ajudá-los, normalmente um parente, aquele filho, lembram-se, que deu o celular. Logo nas primeiras perguntas começam os primeiros problemas, o filho não consegue acreditar como algo tão simples e seu pai não consegue entender e daí em diante vai piorando, pois ao contrário de ensinar, ele mesmo vai mexendo no aparelho sem qualquer preocupação de ensinar ou tentar esclarecer a dúvida. É aquele ditado: "Você tem que ensinar uma pessoa a pescar, não entregar o peixe para ela" que se encaixa perfeitamente nesta situação.

Escrevi em outro artigo, que muitas das pessoas 60+ tem uma certa resistência as novidades, modernidades e preferem manterem-se em sua área de conforto, costumam não ter muita paciência. Muitos até querem usar e sabem que mexer em um celular pode trazer muitos benefícios, mas acabam caindo exatamente na história descrita, não há quem os ensine, quem tenta ensinar não tem muito tempo e paciência, acha que as

perguntas são banais e a consequência acaba pior é que o 60+ fica com vergonha e medo de perguntar novamente.

É o pior dos quadros, ele acaba desacreditando que esta modernidade, que está em sua mão poderia lhe ajudar de fato, pois parece tão difícil de usar e acaba simplesmente abandonando.

Por isso concluo, amigo 60+, eu também já passei e certamente ainda passarei por situações desse tipo outras vezes, o que devemos fazer é não desistir, se queremos, acreditamos realmente que precisamos aprender, não tem outra maneira, senão bater em outra porta, e outra e outras tantas quanto necessárias, até encontrar a porta certa, mas jamais deixar a vergonha e o medo vencerem nossa vontade de adquirir novos conhecimentos.

Agradeço pela atenção e no próximo artigo mostrarei como podemos nos divertir com as novas tecnologias. Aguardem!

